

***NÃO HÁ BELEZA
SEM CONCEITO***

Livro 24

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



MÉRITOS

As pessoas tem que se fazer merecedoras do amor que se lhes oferece.



PRESCRIÇÕES PERVERSAS

Há pessoas que oferecem prescrições externas com uma total incompetência, as vezes pondo em risco a vida alheia, arrogam-se a oferecer a intromissão com ares de profundo conhecimento. Auto autorizam-se maculando qualquer respeito, com ares de perversão alegre sentem-se ofertando a solução definitiva para conflitos profundos sem nenhuma habilidade ou competência. Transgressões diárias acompanham medicalizações selvagens, sentenças corrompidas, razões perversas, possuídos de um radical ódio. Disfarçado de uma virtude torna difícil a oposição e a condenação dos executores. Se “disfarçam” atrás da religião, da academia, da política, da toga.

APRENDIZ DA ESCRITA

Não ando satisfeito com o que escrevo, tudo o que escrevo não me pertence, brota sem a minha intenção, surge como se eu realizasse o que a outros pertence, não se trata de uma queixa, tampouco uma confissão, não entendo bem porque o faço, tenho uma atração em seguir fazendo. Se cometo tolices, são involuntárias. Atrapalho meu tempo livre ocupando-o de um modo que me encanta, embora não me considere um escritor. Quanto a esperança, sigo leitor, ainda espero um dia aprender a escrever.



NÃO BURILAR MUITO (ANTON TCHÉKHOV)

“Não retoques, não buriles demais, sê estouvado e audacioso. A brevidade é irmã do talento”.

IRREALIDADE

A geração que nos segue, com sua a-critidade, é uma fácil presa para ser enganada, eles vivem em uma interface entre o virtual e o real, fértil campo para a corrupção, para a alienação induzida, para a mentira. Funda-se a geração da irrealidade cotidiana.



SEM REFERÊNCIAS

Os humanos abandonados à própria sorte, sem uma educação construída em valores são um agrupamento sem referências, sem motivações, sem metas, sem limites, paralisados entre o que fazer e o que não fazer. Não lhes alcança a construção de responsabilidades e compromissos com a própria vida e com a vida dos demais.

RETRATO DE UM PERSEVERANTE

A história diz que esse homem fracassou nos negócios e pediu falência em 1831, foi derrotado para a Legislatura em 1832, sua prometida morreu em 1835, sofreu colapso nervoso em 1835. Foi vencido nas eleições de 1836, e em parlamentares de 1834 ,1846,1848 e 1855. Não teve êxito em sua aspiração à Vice-presidência em 1856, e em 1858 foi derrotado nas eleições para o Senado. Esse homem obstinado foi Abraham Lincoln, eleito presidente dos Estados Unidos em 1860.



NÃO O QUE VI, MAS COMO VI (ANTON TCHÉKHOV)

“Eu vi tudo; portanto, a questão agora não é o que eu vi, mas como vi.”

MINHA TRISTEZA

Posei minha tristeza na mesa com um livro aberto, as palavras aprisionadas em cada página traziam memórias de antigos vícios, de repente transitando para o presente na minha direção restos diluídos que ainda me fazem chorar, ressuscitam emoções abandonadas.



UMA DESCULPA QUALQUER

Arranjem-me uma desculpa qualquer, quero um resto de dia feliz, amputemos os maus humores, depositemos nas sombras pedindo-lhes silêncio. Aberta uma clareira, aparece de súbito o olhar de uma criança pegando-me de surpresa, acovardando a intromissão diária com sangue a bordo.

ALBERT EINSTEIN

“Por mais difícil que se nos apresente uma situação, nunca deixemos de buscar a saída, nem de lutar até o último momento. Em momentos de crises, só a imaginação é mais importante que o conhecimento”.



QUASE AFOGADO

Abraçado a água da Lagoa dos Patos me afogava vendo um filme da minha vida passando em segundos. Irrisórios momentos ativados por uma imprudência juvenil mostrando a insuficiência dos movimentos descoordenados de pés e mãos. Olhos atentos se preocuparam comigo impedindo-me de partir definitivamente. Recolhido sacudiram a minha palidez até que eu tivesse a certeza que aqueles amigos me haviam feito despedir da morte.

TRANSPORTADOR

Meu morro encurvado, meu avô e minha avó cansados,
meu hábito e minha peregrinação pelo tempo, meus
passos e minhas marcas, seus sonhos e meus destinos,
coletores ancestrais, eu, transportador celular.



ELOS DA VIDA

A sincronia da Natureza acolhe e multiplica.
As formigas cortadeiras trabalham em busca de
alimento e segurança
Bando de pássaro planam para o acasalamento.
O êxodo dos cupins os lança para o acasalamento.
As árvores tem truques evolutivos; sobrevivem as
secas.
Os humanos emigram por ambição e sobrevivida.
Esses são alguns elos da corrente da vida.

NOVOS PAPÉIS

Caminhávamos a bordo, lado a lado sujeitos à disciplina que nos limitava do convés ao mar. Os gestos apontavam ao porto deixado, os olhos encravados nos olhos deixados, sentindo o desejo de chegar logo e acabar com agonia da incógnita. Uma viagem feita de incongruências, contradições. As fantasias buscando novas formas se aventuravam a dar-nos novas funções para as velhas recordações assumindo novos papéis.



ATENÇÃO

Com particular atenção dissimulei estar afetado de um descuido, dividi sentidos para separar o admissível daquele que não o é. Fiz um passeio para distrair as melancolias que me provocavam as injustiças. Domiciliei as dores que vagueiam pelas memórias.

O PRESENTE IGNORA

Insisto em que nem a aparência, nem a artimanha, nem o registro, nenhum motivo que se saiba haverá de ser instrumento para confirmar todas as insuficiências. Cancelo o improvável. Resta-nos aprender a olhar profundamente o presente. Suspeito das previsões sabendo que o presente não conhece o futuro.



LOJINHA

Entre caixotes, fardos, tecidos, sacolas, o mascate conferia as anotações em torno dos esforços daquela semana. Escondendo a vergonha do calo no ombro e o pé rachado de caminhar, que um sapato barato faria agonizar. Ao entrar na “lojinha” se benzia pensando no São Jorge, acreditando que ele o protegeria de fracassos. Suas parcas esperanças davam bases suficientes para pensar no futuro. O trabalho teimou em fazer ali prolongamentos.

DROGAS

As drogas lícitas e ilícitas promovem falsas relações, interações prejudicadas, gratificações efêmeras, prazeres imediatistas, recompensa sem qualidade.



MISTÉRIOS

Uma amabilidade disfarçada vasculha tua solidão. Meu olhar te fareja vazia de desejos, um cortejo de precários resultados me sabe infrutífero, meu apetite irado se defende, incapaz de continuar. Muitos mistérios cobrem com arrogância a tua nudez e com insultos a minha indisciplinada vontade.

UMA REDE

Uma rede de aprendizagens colaborativas transforma os humanos em responsáveis por seus destinos; e com prazer de fazê-lo.



OS ESPELHOS TRAEM

Às vezes os espelhos traem, suas patéticas passividades são indiferentes aos afetos que mobilizam. Dissolvem impressões numa rede complicada que manipula minha imagem fazendo-a desprotegida. Como uma companhia impossível transitam espalhando desconcertos.

DIVÓRCIO

No limite da suportabilidade os humanos precisam de um colapso para entender que estão em crise. Vivem sustentados por ideias equivocadas alimentando futuros equivocados, intermediados por eufóricas mentiras que sempre prometem soluções sem projetos, qualificações sem evidências de inversões em Educação, sem oportunizar cidadanias como direito adquirido. O engodo cresce, não há governabilidade comandada por quadrilhas. O Estado não suporta o que promete, sem poder subcontrata para funções que não pode cumprir. Há um divórcio entre poder, política e ciência.



UMA FRUSTRAÇÃO

Uma frustração se asila na dor antiga implorando atualização. Embora eu tenha mudado, resta na alma uma confiança avariada, as frustrações traumáticas nunca perdem a validade justificando a atemporalidade que sustenta uma injustiça e vários sofrimentos. O sossêgo exige leveza e tutela.

CARA DE INSULTO

Uma cara de insulto usa o desprezo do olhar substituindo palavras. O ódio involucrado cheira a mofo tanto tempo guardado em algum labirinto do passado.



LUTO

A situação é de luto; não de festa. Não há margem de tolerância para a corrupção. Hoje o Brasil foi ofendido, inventaram um SUPREMO TRIBUNAL DE INJUSTIÇA. O ser humano não percebe os enganos, eles tardam em doer. Não estamos no controle das regras.

A MOLDURA

As expressões não fogem das fotografias. A moldura de baquelite denunciava um tempo que antecedia ao plástico. A família reunida confirmava um tempo anterior as mortes acontecidas, ninguém foge das fotos, a imortalidade das imagens repõe perdas.



MEU CORPO FLUTUA

Meu corpo flutua sem tocar nos lençóis povoado de desejos à deriva. Até o dia parece demorado. Como toda febre adiada cobrando acolhida irrompia de súbito confundindo-me. Encolhido para que não me vissem meu desejo genuíno substituído por um sintoma. Os desejos sempre chegam urgentes, as febres emboscando o bem-estar.

PENUMBRA

Na penumbra vaga que esconde todos os horrores, as chegadas não queridas, as partidas que levam as aldeias, a esperança e o amor sem volta, de partida.



PÁSSAROS MIGRATÓRIOS

Os exilados são pássaros migratórios feitos sem asas para não cair na tentação do retorno.



RAMAIS

As memórias tem ramificações em afetos, imagens, gestos, olhares, movimentos, mostruários, silêncios, sonhos, delírios, espelhos, esquecimentos, corpos, muros. Há memórias suspensas a espera de quem as resgate, são tão numerosas que fica difícil reuni-las.

TRATO DE

Trato de me esquecer e não posso, sei onde me dói. A reiteração da chuva me ensinou a sonoridade da terra alimentada, com a lua cheia, com o prazer que acende a chama. Aprendi a cantar com o pássaro que frequentou a minha infância e os ramos dos eucaliptos que somados às brasas desodorizavam os umbrais das marcas, da kafta falando em língua própria, marcando a expressão mais pura do segredo mais profundo e intraduzível de toda culinária libanesa.



GEMIDOS

Na noite dos gemidos foi engolida a vida, buscava um ventre onde se albergasse a confirmação da continuidade.

BABEL

A Torre de Babel é um símbolo das pirâmides Assírias.



TEU ROSTO

Teu rosto iluminado pelo brilho dos meus olhos me serve de refúgio ao amor que não publico.



TEMPOS

O que a ventania traz a calmaria hospeda.

CAMINHO

Caminho desconhecido, esse é o nome do futuro.



MINHA CULTURA, MEU DESTINO

Reivindico minha cultura, aceito a tecnologia como colaboradora, jamais como indicador de referência global pois não quero perder o sentido das minhas percepções e dos meus valores, e, da sua aplicação na vida cotidiana. Será ótimo estarmos alertas a uma possível exclusão do protagonismo dos humanos na regência dos seus destinos.

QUEM CONSTRUIRÁ?

As máquinas reproduzirão nossas construções materiais, ainda por muito tempo as construções imateriais ficarão sob nossa autoria. Quem se animaria senão os humanos a fazer poesias, contos, relatos, ensaios? Quem narraria histórias vivenciais, emocionais garantindo plenas existências na atualização das tradições?



EXCESSO DE INCÓGNITAS

O mundo ocidental se oferece com excessos de incógnitas se faz incompreensível a todos aqueles que o tentem compreender. A tensão entre o mundo e o sub-mundo cria arestas ocupadas de mistérios, mentiras, falcatruas, sonegação da verdade, corrupção, invasão de territórios, falsas religiões, fronteiras inventadas, democracias compradas, votos falsificados, líderes que outorgam e validam o crime e a guerra.

A VIOLÊNCIA

A consciência de criação está presente na estética quando tenta ressignificar a arte que confirma a cultura existente. O domínio do efêmero autoriza a superficialização conceitual colonizando as culturas com o vírus do monoculturismo. A violência epidêmica imposta pela narrativa, sequestra a memória, os códigos e o valor das diferenças.



QUANDO

Quando o sol se acovarda e tomba a lua se encoraja e fulmina.

ENERGIAS

Os humanos carregam suas energias na vocação, na emoção e na motivação, as máquinas carregam suas energias nas tomadas.



PERIGOS DO AMOR

Quando me vi assim denunciado por sinais tão evidentes me ocupei das poesias que entendiam meus alvoroços, resguardado, busco entendimento com o anonimato, um acordo que me protegesse dos perigos do amor.

O PLANO E A ROTA

O plano da vida é sensivelmente o mesmo; limita-se a seguir a ordem cronológica e a enumerar as causas de grandeza e depois as de decadência. O destino arrebenta com os entusiasmos. Todos cumprirão a rota.



SERES INANIMADOS CINZA

E tudo se consumiu.
A cinza ainda queima,
O vento chora,
Busca,
Sabe que ali
Houve uma fogueira
(*Ak'abal 2000:45, citado por Viereck, 2007:16*)

PEDRAS

Altars dos avós,
Escutas eternos,
Duras em seu silêncio,
Duríssimas em suas respostas
(Ak'abal 2004:141, citado por Viereck, 2007:17)



EDWARD SAID

“Tornar a prática do discurso intelectual dependente da conformidade a uma ideologia política predeterminada é acabar por completo com o intelecto.” (Reflexões sobre o exílio)

PARA A ESPERANÇA

Para retomar a esperança: começar de novo, pausas úteis, espaços e interiores transparentes, passar a limpo, repensar valores, enunciar prioridades, saber-se útil incrementa o respeito por si e pelos demais, promover o refinamento, evitar a grosseria.

Roberto Curi Hallal

